

## COLEÇÃO PROPG-DIGITAL DA FUNDAÇÃO EDITORA DA UNESP: democratizando o acesso à literatura acadêmica<sup>1</sup>

SILVA, Marilda da; VALDEMARIN, Vera Teresa (Org.). **Pesquisa em Educação: métodos e modos de fazer**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

**Virgínia Pereira da Silva de Ávila\***

**Marcos André Dantas da Cunha\*\***

O livro *Pesquisa em Educação: métodos e modos de fazer*, organizado por Marilda da Silva e Vera Teresa Valdemarin, professoras do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara/Unesp, publicado pela Editora Cultura Acadêmica, em 2010, nos “brinda” duplamente. Primeiro, por tratar-se de um trabalho que reúne reflexões, ensaios e relatos acadêmicos sobre métodos e modos de fazer pesquisa em educação a partir do olhar de experientes e talentosos pesquisadores brasileiros (Universidade de São Paulo – Campus de São Paulo e Ribeirão Preto, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – Campus Araraquara e Marília). Segundo, por sua forma de divulgação – em livro digital (*e-book*) com download gratuito–, compondo a Coleção PROPG-DIGITAL da Cultura Acadêmica, um projeto inovador promovido pela Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” - UNESP.

“Cultura Acadêmica” é o segundo selo da Fundação Editora da UNESP, cujo selo central é o Editora UNESP. Esse existe desde 1987, e tornou-se marca já consagrada, apresentando um catálogo que a caracteriza como editora universitária de destaque junto ao leitor brasileiro e ibero-americano. Então, diante da divulgação e aceitação do primeiro selo aparece o ‘Cultura Acadêmica’, criado há alguns anos para auxiliar principalmente o atendimento às múltiplas demandas editoriais da Universidade Estadual Paulista. Essa

---

<sup>1</sup> Para conferir o catálogo de publicações do selo Cultura Acadêmica, ver <http://www.culturacademica.com.br>.

\* Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista “Julio Mesquita Filho” - UNESP/Campus Araraquara. Membro do Grupo de estudos e pesquisas sobre cultura e instituições educacionais (Gepcie). E-mail: virginia.avila@terra.com.br.

\*\* Professor Assistente de Linguística da Universidade Federal do Pará, Campus de Castanhal. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Estadual Paulista “Julio Mesquita Filho” - UNESP/Campus Araraquara. E-mail: madc@ufpa.br.

universidade ampla e diversa precisa cada vez mais possibilitar uma política editorial que atenda o enorme contingente de docentes, pesquisadores e pós-graduandos. Desse modo, com a ampliação do número de títulos editados pelo selo ‘Cultura Acadêmica’, a Fundação Editora da UNESP abre novas oportunidades de publicação num momento em que a pesquisa acadêmica e sua divulgação são cada vez mais necessárias.

Sintonizada com as tecnologias da textualidade eletrônica e, também, com a transmissão gratuita de conhecimento gerado nas pesquisas da universidade pública, essa Coleção é, também, a primeira experiência da Fundação com o livro digital. Assim sendo, será importante laboratório de novas iniciativas nesta área que conquista gradualmente seu lugar no imenso universo de possibilidades da publicação e da leitura acadêmica. No primeiro ano do programa, em 2010, foram publicados 49 livros digitais gratuitos, e em 2011 serão oferecidos mais de 50 títulos.

Apostando na ideia de democratizar o acesso à literatura acadêmica, o livro organizado por Marilda da Silva e Vera Teresa Valdemarim surge como leitura obrigatória para aqueles que se aventuram ou pretendem se aventurar no mundo instigante e inquietante da pesquisa acadêmica. Apoiadas em autores filiados a diferentes matrizes teórico-metodológicas, as autoras buscaram oferecer não somente um conjunto de possibilidades no que se refere aos métodos e modos de fazer pesquisa em educação, mas, sobretudo, chamar a atenção dos leitores e jovens pesquisadores para algo inerente à atividade investigativa: a construção do espírito científico.

O livro está organizado em cinco artigos, no primeiro, *História da educação e retórica: ethos e pathos*, Marcus Vinicius Cunha detalha a opção pela abordagem retórica como procedimento metodológico na análise de discursos pedagógicos. Esse autor faz parte do Grupo de Pesquisa *Retórica e Argumentação na Pedagogia*, criado em 2002, cuja liderança é compartilhada por ele e Tarso Bonilha Mazzotti. No referido grupo utiliza-se como fundamento as teorizações de Aristóteles e de autores contemporâneos que o seguem. Desse modo, Cunha esclarece “[...] o problema da pesquisa historiográfica apoiada em fontes não está nas fontes, mas nas interpretações dos seus significados” (p. 23). Nesse sentido, a análise retórica visa contribuir para estabelecer o diálogo entre as diversas teorias educacionais, na expectativa de propiciar a formação de uma imagem mais aprimorada do objeto investigado: a educação. Assim, buscando ultrapassar a dispersão epistemológica vigente.

No segundo artigo *A construção do objeto de pesquisa* de Vera Teresa Valdemarin,

cuja carreira, na voz da própria pesquisadora, está longe do início. Essa autora apresenta uma interpretação pessoal sobre o trabalho por ela já realizado, a “luz” do necessário distanciamento do tempo. Trata-se de uma reflexão que faz emergir as diferenças sutis entre metodologia e modos de fazer pesquisa. Valdemarin analisa os manuais de Filosofia da Educação do século XIX e sua disseminação no Brasil, utilizando como parâmetro as obras ‘*Do Contrato Social*’ e ‘*Emílio ou da Educação*’ de Jean-Jacques Rousseau. Partindo dessa relação, a autora interpreta com requinte e leveza os caminhos e descaminhos na construção de seu objeto de pesquisa. Tratava-se como diz a pesquisadora “[...] de analisar o século XIX como período de disseminação do ideário liberal no Brasil, que, compondo o sistema capitalista como economia periférica, subordinava-se à Europa no terreno da circulação de mercadorias e de ideias” (p. 52).

O terceiro artigo denomina-se *A Escola de Grenoble e a cultura análise de grupos* de Denis Domenegueti Badia e José Carlos de Paula Carvalho. Para os autores a noção de cultura como imaginário identifica três funcionamentos ou aspectos da cultura: a cultura patente, a cultura emergente e a cultura latente. A cultura patente está nos limites daquilo que os teóricos das organizações denominam de cultura organizacional. Já a cultura latente refere-se aos dinamismos inconscientes de estruturação e funcionamento da cultura manifesta. Finalmente, a cultura emergente, por meio de seus ritos, mitos, ideologias, permitindo captar tanto o aspecto ‘patente-praxeológico’ da cultura de um grupo quanto os componentes ‘afetivos-residuais’ da ação sociocultural nos grupos. Para Badia e Paula de Carvalho a utilização da ‘cultura análise’ como metodologia de pesquisa possibilita estudar a escola como instituição e como grupo sociocultural na organização de seu projeto pedagógico-administrativo e de suas atividades internas.

O quarto artigo intitulado *A história epistemológica que vai construindo*: um relato. O texto de Marilda Silva mostra ao leitor que a construção de um método de pesquisa é um constante ir e vir de teorias e práticas, resultando também numa história epistemológica para o bem ou para mal, como diz a autora. Alicerçada no conceito de *habitus*, formulado por Pierre

Bourdieu. Entende-se por ‘*habitus*’ um conjunto de ações que consubstanciam comportamentos, passíveis de serem tipificados, ou seja, passíveis de serem descritos de acordo com a objetivação de suas regularidades. Assim, seriam ‘*habitus*’: gestos físico-corporais, opções, classificações, escolhas, redes semânticas e estilos de vida. Então, a partir desse conceito Silva relata a pesquisa realizada com alunas do curso de preparação de professores, em 1987. Os dados selecionados no trabalho de campo possibilitaram à

pesquisadora elaborar um mapa com os elementos constitutivos naquele momento, apontando para um *'habitus'* professoral e estudantil bastante peculiar, mas, não menos universal.

Para finalizar, no último artigo apresentado na inovadora proposta de divulgação acadêmica no formato de livro digital, tem-se o artigo *Como se fez uma tese: entrevista com a autora, vinte anos depois*. O texto de Maria do Rosário Longo Mortatti trata de uma 'revisita' da autora ao seu trabalho de tese de doutoramento. A tese defendida publicamente na Universidade Estadual de Campinas em 1991 gerou questionamentos acerca do conceito de tese acadêmica, desagradando uns e agradando a outros, por seu marcante caráter de inovação quanto aos 'moldes formais' de produção da escritura de um texto concebido como tese. Nesse trabalho a autora enfoca o problema da formação de professores, particularmente de uma professora de língua e literatura. Fundamentada em pressupostos teóricos marxistas, a autora discute a hipótese de que o sujeito se forma no trabalho por outros e de outros, movido por utopias e sobressaltado pelas contingências.

**Recebido:** julho de 2011

**Aprovado:** setembro de 2011